



DIÁLOGO COM DESCARTES: O DEVANEIO EM MEIO A CIÊNCIA

DIALOGUE WITH DESCARTES: A REVERIE AMID SCIENCE

DIÁLOGO CON DESCARTES: EL ENSUEÑO ATRAVÉS DE LA CIENCIA

Maria Lígia dos Reis Bellaguarda¹

Resumo

Estudo com o objetivo de refletir a relação da filosofia com o desenvolvimento de pesquisa em enfermagem. A escolha da obra - Discurso do Método - foi realizada entre as literaturas filosóficas estudadas por meio de organização textual livre. A opção da obra de Descartes foi apoiada na forma discursiva utilizada pelo autor para em narrativa fazer sua autobiografia e; pela percepção e racionalização do universo defendida por ele. Nesta perspectiva, a reflexão se faz por meio de um diálogo entre a autora e os escritos de Descartes e se constitui matéria para a defesa do pensamento filosófico no desenvolvimento do método científico.

Palavras chave: Enfermagem, Reflexão, Método, Filosofia.

Abstract

This study aims to reflect the relation between Philosophy and research development in nursing. The election of the literary work - Discourse on Method - was made among the philosophical literature studied through free textual organization. The option of Descartes' work was based in discursive form used by the author to, in a narrative, do his autobiography and; by the perception and rationalization of the universe defended by him. In this perspective, the reflection is through a dialogue between the author and Descartes' writings and it is a matter for the defense of the philosophical thought in the development of scientific method.

Descriptors: Nursing, Reflection, Method, Philosophy.

Resumen

Estudio con el objetivo de reflexionar sobre la relación de la filosofía con el desarrollo de la investigación en enfermería. La elección de la obra –El discurso del Método- fue realizado entre las literaturas filosóficas estudiadas por medio de la organización textual libre. La opción de la obra de Descartes fue apoyada en la forma discursiva utilizada por el autor en la narrativa para realizar su autobiografía y por la percepción/racionalización del universo defendidos por el. En esta perspectiva, la reflexión se hace por medio de un diálogo entre la autora y los escritos de Descartes y se materializa para la defensa del pensamiento filosófico en el desarrollo del método científico.

Descriptor: Enfermería; Reflexión; Método; Filosofía.

¹ Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós Graduação da UFSC. Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio de Sá - SC. Presidente da Associação Brasileira de Enfermagem-Seção Santa Catarina. Membro do Grupo de Estudos da História e do Conhecimento em Enfermagem e Saúde da UFSC- GEHCES. Rua: João Meirelles, 884-bloco F, apto. 101. *E-mail:* bellaguardaml@gmail.com

Introdução

As indagações da existência e do que dela advêm foram desde muito cedo curiosidades em minha mente. As idéias de mundo, de Ser e de existência e do que há entre o céu e a terra são inconclusivas. Na mente de uma criança criativa e com o desejo de saber ao certo sem saber o que. Assim, pouco mais tarde, quando a lingüística, a lógica e as relações já se apresentavam mais abrangentes, a visão de mundo e da própria vida se ampliaram, dando uma noção de real existência, e aquelas dúvidas ou curiosidades de até então passam a busca. Pensamentos divagavam e as questões de quem se é, de onde viemos e para onde vamos são as mais simples, hoje relembrando. A filosofia adentra minha vida nesta perspectiva, a da reflexão precoce acerca de fatos e atos na vida.

Num pensamento solitário, a filosofia aparece como forma de uma conversa minha com as minhas fragilidades e curiosidades. Ao abranger dúvidas mais complexas começo a conhecer a literatura, a música, as artes e principalmente a me interessar pela história de tudo, das coisas, dos eventos, comecei pela minha. Em meio à busca de saber encontrei Descartes. Ele mesmo, o renomado e discutido Descartes do “Mundo”, do “Discurso”, do “Discurso do Método”. Este aí! Como? A partir do devaneio, por que não? Não é a partir da leitura, da conversa com os autores e concordância e discordância de seus escritos, comparados à realidade, que se estabelece um diálogo? Pois bem, meu diálogo com Descartes se dá na indagação de como a filosofia pode incutir propriedade e valor ao desenvolvimento de um trabalho, que trata do próprio trabalho e identidade de uma profissão. Descartes se mostrou a mim de maneira inquieta. Neste sentido apresento como objetivo deste diálogo refletir a relação da filosofia com o desenvolvimento de pesquisa em enfermagem.

Diálogo com Descartes

_ Como aplicas teu bom senso na criação fértil do teu trabalho? Pergunta Descartes. Para que tanta pressa, tanta ansiedade?

_ Nas coisas que considero retas, que não prejudicarão outrem. A pressa me é característica Sr. Descartes, como se o hoje fosse efêmero demais, e se abre ao amanhã de formas múltiplas.

_ Pressa, pressa... ...vá lentamente para avançar mais e não se perder em caminhos que podem não levar a lugar algum. Por que, pensas tu, que formei um método para me conduzir ao conhecimento? Ele veio a partir de minhas inquietações.

_ Então o senhor também teve uma pressa, uma pressa interna que fomentou sua busca. Temos algo em comum? Uma pressa pelo saber? Desculpe-me a pretensão, mas dispomos ambos, de um espírito livre.

_ Certamente, que a pressa não está na reflexão, minha cara, mas na escrita de tais pensamentos, na socialização do refletido. O espírito livre é a máquina da reflexão, da criação. O método que emergiu de minhas reflexões mostra como conduzi minha razão. E, iniciamos este diálogo para pensar a sua razão no desenvolvimento do seu trabalho para contar uma parte histórica da sua profissão. Como reconhece o seu processo de criação?

Este questionamento incitado por Descartes me fez procurar intenções, propósitos e principalmente, internamente, a finalidade de tal criação. Penso que diferentemente de Descartes não procuro as verdades da profissão na ciência, mas nas pessoas, nas relações estabelecidas ao desenvolvimento desta profissão. A ciência é a estratégia, o método que ampliará as perspectivas de encontrar as respostas.

... _ Não conceba propósitos que ultrapassem suas forças.

_ Esta é uma parte da minha pressa, minha inquietação Sr. Descartes, minha mente passeia livre pela diversidade de idéias, de razões múltiplas, que me pego a idealizar métodos que me levem a pensar e fazer diferente as coisas que me proponho.

_ Exercite o pensamento de forma a não fadigar sua imaginação, procure ver nas coisas e nos eventos suas relativizações, nada é tão verdadeiro que não possa ser discutido.

_ Neste sentido é que procuro aprimorar meus pensamentos, numa busca incessante de não tentar mudar o mundo, mas discordar dele e mudar minha visão sobre ele e entendê-lo. A ciência, nesta perspectiva auxiliará neste processo.

_ Esta é a busca que se pretende. Foi esta que me levou a pensar e constatar “que o pouco que aprendi é quase nada em comparação com o que ignoro, mas que mesmo assim não perdi a esperança de poder aprender”^(1:74). As oposições e controvérsias contribuirão a seu trabalho, uma vez que elas lhe farão pensar e buscar mais.

Significativamente, o estudo da filosofia, de estudiosos da vida, da política, das relações dos sujeitos neste mundo fizeram-me ver em Descartes uma certa poética na racionalização de seu discurso sobre métodos de compreender e aprender a vida. Ora trouxe indagação da prática, ora da teoria, mostrando que esta dicotomia é paradoxal. Ampliaram de certa forma, as estruturas

do meu pensamento no tocante as idéias e proposições opinativas sobre o outro e sobre as circunstâncias na existência. É uma perspectiva de menores falhas no processo de criação e no próprio uso da ciência. A compreensão em Descartes perpassa pelo entendimento das relações como previa, numa intencionalidade de evidenciar o mais claro das verdades alcançadas por ele.

Todo pensamento por mais claro que seja comunicado, ele possivelmente é modificado devido o entendimento do outro. Nas palavras de Descartes “Não poderemos conceber tão bem uma coisa e incorporá-la, quando aprendemos de algum outro, como quando nós mesmos a descobrimos”^(1:77). Considero, que o aprendizado perpassa pela interpretação dos escritos e pensamentos daqueles que pensaram, idealizaram e refletiram anteriormente à necessidade própria no mundo como para oferecer respostas a outros.

Nos últimos momentos do diálogo, Descartes me incitou ainda mais ao compromisso de questionar para melhor responder aos outros, especificamente ao grupo referência do estudo pretendido por mim. Um grupo que instaurou uma certa identidade à profissão.

_ A filosofia, neste sentido, se comporta como um ajustamento de meus pensamentos para garantir a razão necessária a construção de um saber muito específico e que no qual não deverei me perceber, mas perceber as intenções dos outros.

_ Minha cara, o entendimento das coisas vêm dos incertos, mas não se consubstancia neles, não se constroem sobre os seus legados. Não desmorone tudo o que pretendi exemplificar com minha trajetória. Tranquelize-se, explique sua intenção e demonstre seus achados, prove suas pressuposições, como você mesma disse, a ciência será seu método. Lembre-se “todo homem é obrigado, na medida de suas forças, a proporcionar o bem aos outros, e que não ser útil a ninguém é realmente nada valer... .. é verdade que nossas preocupações devem estender-se para além do tempo presente”^(1:73).

Considerações nada finais

Descartes se mostrou um homem da Fé perdido na busca de sua razão, mas contribuiu ao fortalecimento da minha razão no tocante ao método de trabalho, de busca do conhecimento no cerne do que se propriamente busca. Distancio completamente a ciência de um simples método, entenda-se a ciência como compêndio de métodos de se chegar a verdade. Neste sentido, coloca-a não a tratando como menor, mas maior ao compromisso de explicar, demonstrar e provar o conhecimento num recorte na história da formação de uma profissão. Pretensioso este diálogo em que sua brevidade não traz a complexidade maior dos escritos de Descartes, entretanto traz à

tona a brevidade de meu entendimento e minha satisfação em me aproximar dele por meio do estudo da filosofia.

Referência

1.Descarte R. Discurso do Método. In: Maria Ermantina Galvão, tradutora. São Paulo: Martins Fontes; 1996.